

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Família: operando o aprender e o ensinar.

Solange, Solange Aparecida Mendonça Leite.

Cita:

Solange, Solange Aparecida Mendonça Leite (2008). *Família: operando o aprender e o ensinar*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/365>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/Kws>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

FAMÍLIA: OPERANDO O APRENDER E O ENSINAR

Solange, Solange Aparecida Mendonça Leite
UNIFIEO - Centro Universitário Fieo. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho teve como objetivo analisar através do espaço psicopedagógico estabelecido dentro do sistema escolar o quanto à prática de intervenção através de grupos operativos podem favorecer o ressignificar do aprender e ensinar da família estabelecendo um movimento de aprendizagem saudável entorno da criança enquanto sujeito autor. A dificuldade de se ter instrumentos próprio estabelecido no campo psicopedagógico nos levou a buscar em outras áreas do conhecimento trabalhos com grupos que pudesse ser referendada dentro de um contexto teórico e passível de utilização como método de intervenção e investigação que permitisse a adequação ao espaço psicopedagógico e possibilitasse o desenvolvimento desta pesquisa em uma metodologia de pesquisa-ação. Dentro dos trabalhos com grupos psicoterapicos encontramos na psicologia social o instrumento que mais se adequava à pesquisa e realidade do espaço psicopedagógico. A psicologia social define-se como uma disciplina centrada na aprendizagem em seu campo social e individual. Esta técnica refere a uma forma de pensar e operar em grupos que se pode aplicar a diversos tipos de grupos, também conhecida como “grupo de aprendizagem”. A pesquisa revelou resultados satisfatórios, não tendo por si só esgotado a problemática, mas aberto espaço para que se realizem outras pesquisas neste campo de atuação.

Palabras clave

Família Aprendizagem

ABSTRACT

FAMILY: OPERATING LEARNING AND TEACHING

This study aimed to examine through space psychology established within the school system as to the practice of intervention by groups operating ressignificar can support the learning and teaching the family setting a movement of healthy learning environment of the child as a person author. The difficulty of having instruments established itself in the psychology led us to look at other areas of knowledge work with groups that could be referenced in a theoretical context and capable of use as a method of intervention and research that would allow the suitability to space psychology and allow the development of this research into a method of action research. Within the work with groups in social psychology psicoterapicos find the instrument that is most appropriate to search and reality of space psychology. The social psychology is defined as a discipline focused on learning in their individual and social field. This technique refers to a way of thinking and operating in groups that can be applied to various types of groups, also known as “group learning.” The survey showed satisfactory results, not having exhausted itself the problem, but open space for other research taking place in this field of activity.

Key words

Family Learning

Temos atualmente um vasto estudo de pesquisadores de diferentes áreas sobre o fracasso escolar no Brasil, que aborda desde a cumplicidade do sistema político até a formação docente do profissional da Educação Básica. Estive intimamente ligada durante vinte anos com esta retórica, ora apontados como

salvadores, ora como culpados, ora como vítimas. Pensei como muitos de meus colegas em desistir da profissão, pois não é fácil fazer parte de um time que não sabe como ganhar.

Observei que um dos grandes desafios do sistema escolar no Brasil diante da retórica do fracasso escolar é aprender a olhar a aprendizagem como parte de um processo e não como um lugar reservado a sala de aula.

Há alguns anos meu olhar enquanto psicopedagoga tem se direcionado da problemática do fracasso escolar para as famílias dos alunos, não que tenha partido do princípio de que são responsáveis pelo que a escola deixa de fazer, mas porque fazem parte do processo de aprendizagem da criança.

O problema que observei em minha prática não é o de trazer a família para dentro da escola, mas o de trazer a família para um “dentro” do processo de aprendizagem junto com seu filho e professores.

A aprendizagem não é determinada pelo espaço que ocupamos, mas pelo instante em que nascemos, assim vamos nos fazendo aprendentes e ensinantes, não somos seres determinados ao aprender ou não aprender, mas a ressignificação do que alguns pesquisadores da psicopedagogia denominam “modalidade de aprendizagem”.

A aprendizagem que até então em meu fazer docente era visto como problema passou a ser visto como possibilidade diante de uma das inquietações que naquele momento mais me faziam refletir - a família dos alunos e suas relações com o aprender e ensinar.

A pesquisa teve seu olhar a partir da ótica do espaço psicopedagógico, para o ressignificar da aprendizagem da família, tendo como objetivo verificar o quanto à intervenção psicopedagógica junto da família através da técnica de grupos operativos poderia favorecer e ressignificar a modalidade de aprendizagem da família.

O embasamento teórico desta pesquisa realiza um diálogo constante com a Psicologia da Educação, pois a Psicopedagogia é um corpo teórico em construção que emerge do movimento interdisciplinar na busca de compreender o seu objeto de estudo que se define como sendo a Aprendizagem, o que não significa ser evasivo a outros campos de atuação, mas como todo pré-saber necessita da articulação e contribuição de outros campos do conhecimento de modo que permita e oriente a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, na busca de se aproximar de um caminho que aqui não esgota a problemática, mas abre espaços para novas reflexões a partir da experiência desta ação descrita.

Enquanto disciplina-ponte da Psicologia Científica a Psicologia Educacional tem seu olhar voltado para a “aprendizagem” analisando e refletindo sobre as possíveis mudanças de comportamento que se fazem e refazem no espaço educacional, não restringindo este espaço a escola, mas ampliando para toda complexidade onde a aprendizagem envolva relações humanas e possa promover variações no comportamento.

A Psicopedagogia também parte seu olhar e objeto de estudo da aprendizagem como a psicologia da educação tendo como análise de estudo e reflexão diferentes situações e lugares subjetivos e objetivos onde a aprendizagem ocorra, não busca defini-la como conceito imutável, mas compreendê-la em toda sua dimensão e complexidade humanas que se estabelece na articulação entre “desejo e saber”. Como cita Bossa.

“... vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”..(2000:21),

A dificuldade de se ter instrumentos próprio estabelecido no campo psicopedagógico me levou a buscar em outras áreas do conhecimento trabalhos com grupos que pudesse ser referendada dentro de um contexto teórico e passível de utilização como método de intervenção e investigação que permitisse a adequação ao espaço psicopedagógico e possibilitasse o desenvolvimento desta pesquisa em uma metodologia de pesquisa-ação. Assim iniciei esta pesquisa, sabendo que todo trabalho científi-

co deve caracterizar-se por ser uma atividade que exige organização, disciplina e planificação, com objetivo de acrescentar algo novo à realidade investigada.

Dentro dos trabalhos com grupos psicoterapêuticos encontrei na psicologia social o instrumento que mais se adequava à pesquisa e realidade do espaço psicopedagógico. A psicologia social define-se como uma disciplina centrada na aprendizagem em seu campo social e individual.

A técnica do grupo operativo foi introduzida e fundamentada pelo psicanalista Pichon-Rivière [1] em 1958 no Instituto Argentino de Estudos Sociais (IADES), denominada Experiência de Rosário o qual dirigiu e planejou a pesquisa.

Esta técnica refere a uma forma de pensar e operar em grupos que se pode aplicar a diversos tipos de grupos, também conhecida como “grupo de aprendizagem”.

A técnica caracteriza-se por estar centrada na tarefa ou caminho para obtenção de seus objetivos. Permite que os grupos sejam formados por participantes heterogêneos ou homogêneos. Entende por grupo um conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si em um determinado tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna que se faz de forma explícita ou implícita em torno de uma tarefa que constitui sua finalidade. Para Rivière.

“A técnica operativa do grupo, sejam quais forem os objetivos propostos no grupo... tem por finalidade que seus integrantes aprendam a pensar em uma co-participação do objeto de conhecimento, entendendo-se que pensamento e conhecimento não são fatos individuais, mas produções sociais. O conjunto de integrantes, como totalidade, aborda as dificuldades que se apresentam em cada momento da tarefa obtendo situações de esclarecimento, mobilizando estruturas estereotipadas que operam como obstáculo para a comunicação e a “aprendizagem...” (1998:237).

Segundo Rivière podemos utilizar a técnica do grupo operativo para atingir qualquer objetivo que tenha sido estabelecido dentro do grupo, desta forma é possível a psicopedagogia realizar uma adequação da técnica para ressignificar em caráter preventivo e até mesmo remediativo a modalidade de aprendizagem de um grupo de pais, alunos, professores ou em grupos dentro de empresas, comunidades e etc.

A técnica de grupos operativos vem sendo utilizada com êxito em tratamento e recuperação da saúde mental em grupos dirigidos por psicanalistas e ou psicólogos, isto nos dá uma certa confiança em sua adequação as intervenções psicopedagógicas.

Este trabalho depende de uma planificação, ou seja, deve ser preparado, planejado, sua didática é interdisciplinar, acumulativa e de ensino mediado. Segundo Rivière:

‘A didática interdisciplinar baseia-se na pré-existência, em cada um de nós, de um esquema referencial (conjunto de experiências, conhecimentos e afetos com os quais os indivíduo pensa e age)...na didática interdisciplinar cumprem-se funções de educar, de despertar interesse, de instruir e de transmitir conhecimentos, mas por meio de uma técnica que redunde em economia do trabalho aprendizagem.’(1998:123)”.

O grupo operativo é sempre uma situação de aprendizagem que para Rivière gera no sujeito envolvido dois medos básicos que ele caracteriza como medo da perda e medo do ataque. O medo da perda é definido segundo o autor como sendo o medo provocado pela situação de desequilíbrio, ou seja, em todo grupo onde se opera a aprendizagem os sujeitos envolvidos se encontram em uma situação de equilíbrio, a ansiedade do desequilíbrio da situação anterior gera o medo da perda, da mesma forma se forma o medo do ataque provocado pela ansiedade frente à nova situação de aprendizagem ao qual o indivíduo não se sente instrumentado. Estes dois medos associados geram a resistência à mudança.

Um passo importante diante destes dois medos básicos é o que Rivière define como esclarecimento, ou seja, o grupo deve ser esclarecido sobre seu objetivo, os vínculos entre os participantes devem ser estabelecidos.

Segundo Andrade:

“Na relação ensinante/aprendente o psicopedagogo deverá, portanto, sair desse campo transferencial, desviar seu olhar do paciente e deslocar o olhar deste de si para colocá-los em outro ponto, em outro objeto. E será neste terceiro objeto, o conhecimento, que paciente e psicopedagogo poderão se encontrar”. (1988: 58).

Ao ter utilizado a técnica do grupo operativo como coordenadora do grupo tive o constante cuidado de provocar o olhar, a escuta, a sensibilidade, o reconhecer-se a si próprio e o reconhecer-se no encontro com o outro neste terceiro objeto que Andrade chama de “conhecimento”.

Segundo Fernández (1990:48), *“A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular”.* Portanto, aprende-se com um organismo herdado, construído em relação com outro, estruturado pela inteligência e pelo desejo, que é sempre o desejo do outro. Dentro deste grupo de pais, conduzido na perspectiva de Rivière, criei um espaço psicopedagógico de intersubjetividade, onde as pessoas reencontram a si mesmas num contexto da realidade compartilhada, revêem suas matrizes e observam seus vínculos familiares, enquanto realizam a tarefa de aprender a aprender, em um novo olhar para si mesmo.

A técnica do grupo operativo autoriza que as pessoas envolvidas descubram novas maneiras de abordar ao mundo e a si próprias, buscando uma recriação de seu estar com os outros, do seu pensar, produzindo um estado superior e em espiral do que tinham antes.

Em relação à família, possibilitou-me observar expectativas que são projetadas nos filhos, muitas vezes por desconhecimento da capacidade de si próprio como aprendente e ensinante, ou ainda por projeções inconscientes em suas próprias experiências escolares. O que se tem são identificações projetivas, onde os filhos se descaracterizam, não lhe sendo permitido criar a própria história, a sua autoria.

A ação psicopedagógica tem que ser integradora no sentido de oferecer subsídios aos pais sobre fatores que envolvem o processo de aprendizagem e os problemas dele decorrentes, orientar e intervir na identificação das condições de aprendizagem da família possibilita a família ressignificar seus modelos de aprendizagem, como aprendente, para atuar como ensinante.

No discurso dos pais, os sentimentos fluem, oscilam em função dos mitos, da cultura em que estão inseridos, não podemos esquecer que a história destas famílias também está calcada nos posicionamentos de aprendentes, o processo de aprendizagem deles também alimenta a projeção que construíram nos filhos. É comum dentro de sua cultura que os filhos sejam eficientes na escola. O ensino circula no meio familiar de forma muitas vezes autoritária ou punitiva, por isso nem sempre aprender está associado ao desejo de saber, mas ao castigo de assimilar conteúdos não significativos.

Ao pesquisar e construir junto com a família sua história, em relação ao saber podemos permitir que cada membro re-conte sua história, descrevendo os fatos à sua maneira e sobre tudo a significação destes para a vida. Sua relação vincular com a escola pode nos permitir resgatar um pouco da história do grupo, onde pode situar-se na posição ensinante-aprendente, intervir e mediar com o significado que dão ao saber e não saber, com o tipo de circulação do conhecimento dentro do sistema familiar. Tenho observado que a partir da intervenção com grupos operativos no espaço escolar junto às famílias, possibilitou se imprimir um sentido significativo à aprendizagem, fortalecendo a relação vincular entre a família e a escola e sua auto-estima, redefinindo a postura da família como aprendente-ensinante, mais especialmente como “mediador”, no processo de aprendizagem da criança.

BIBLIOGRAFÍA

- BOSSA, Nadia Ap. A psicopedagogia no Brasil – Contribuição a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1994.
- FAGALI, Eloisa Q. S. Vale, Zélia D. Psicopedagogia Institucional Aplicada. Rio de Janeiro, Vozes, 1993.
- FELDMAN, Claudia. O movimento cíclico no processo terapêutico, a estrutura clínica e sua dinâmica in SCOZ, Beatriz J.L.(org.) Psicopedagogia Avanços Teóricos e Práticos. São Paulo, Vetor, 2000.
- FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- GASPARIAN, Maria C. Castro. Contribuição do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional. São Paulo, Lemos Editorial, 1997.
- GOLDANI, A.M. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas in Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, nº 91. p.722, novembro de 1994.
- JAPPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- MARPEAU, Jacques. O processo educativo: a construção de pessoa como sujeito responsável por seu atos. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- MINUCHIN, S. Famílias, Funcionamento e Tratamento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
- PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 2 ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- PAIN, Sara. A função da ignorância. Trad. Maria E.V.Flores, 2 ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- RIVIÈRE, E. Pichon. O Processo Grupal. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- RIVIÈRE, E. Pichon. Teoria do Vínculo. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- RIVIÈRE, E. Pichon. Psicologia da Vida Cotidiana. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- RUBINSTEIN, E. Da reeducação para a psicopedagogia, um caminhar in RUBINSTEIN, E. (org.), Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999.
- VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica, Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- VISCA, Jorge. La Psicopedagogia - el error, los ámbitos, el desarrollo del pensamiento abstracto, el aprendizaje, los grupos operativos. Buenos Aires, Taller Grafico, 1997.
- VISCA, Jorge. Psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.
- VISCA, Jorge. Psicopedagogia: Novas Contribuições. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.
- VISCA, Jorge. Pautas Gráficas para la interpretación de las técnicas proyectivas psicopedagógicas. Buenos Aires, Argentina, 1998.
- VISCA, Jorge. Técnicas Proyectivas Psicopedagógicas. 3 ed., Buenos Aires, Argentina, 1997.
- YVGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- YVGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. 2 ed., São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- WINNICOTT, D.W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

NOTA

[1] DELLAROSA, A Grupos de reflexión. Buenos Aires: Paidós, 1979.